TL6980

1/

Caro irmão Peregrino

Vão da montanha, as nossas melhores Saudações Combativas e abraços à si que os torno mui extensivos à todos os irmãos que nos acompanham nesta Luta.

Recebi a sua carta/relatório datada de 20/1/96 em 23 de Março em algures, na Região, de Cruzeiro. Junto, recebi também o comunicado da Comissão Coordenadora da UDT, entre outras correspondências, inclusivamente cartas do nosso irmão Sub Chefe Dai-Tula que me fez chegar tudo com muita atenção.

Embora tarde fosse a recepção, fiquei particularmente sensibilizado ao ler o seu relatório pelas suas diligências, conjuntamente feitas com outros irmãos no exterior, junto das entidades do Governo de vários países, organizações não-governamentais e de solidariedade para com o Povo de Timor, em prol da causa deste mesmo Povo. Só que esta distância que nos separa, nos deixa pensar tanto... não imagina, Caríssimo irmão! Porém a alegria com que li a sua carta/Relatório é tanto maior pois esta é a primeira carta sua que eu recebo, para além de que não nos sentimos abandonados mas sempre há um irmão, tantos irmãos que nos compartilham na vida, na dôr, nos sofrimentos, na morte e sobretudo na luta que é de todos nós.

Se existem razões para tanta aceitação, 20 anos de luta provaram uma única, a Razão do nosso Povo de Viver Livre e independente na sua Pátria TIMOR-LESTE. E TIMOR já foi chão! Mas o Povo de TIMOR ainda padece de uma justiça! Só porque a insensatez do governo de Jakarta o torna tão prepotente na sua injustiça, nos seus crimes, diante daqueles que sabem Leis e condenam crimes e injustiças, mas que se tornaram também impassíveis! Se existem também razões disso, apenas conhecemos outra: O valor da mais-valia, seja relativa ou absoluta, nas relações de comércio que alguns países estabelecem com o governo ditador de Soeharto. Tornamo-nos tão pequenos na nossa pequena Pátria mas a nossa grandeza é o nosso ideal pelo que viemos lutando há 20 anos. Por isso mesmo não desfalecemos. A nossa luta continua em todas as frentes de combate, também porque nós temos apoio político, moral, de vários governos, entidades do governo, Organizações-não governamentais e outras entidades mais que nos solidarizam nesta luta contra a ocupação militar indonésia, como o Relatório do irmão faz menção. Esta é a nossa coragem; é a nossa esperança do tempo que virá.

Relativamente às questões postas pelo irmão no final do seu relatório são bem importantes pelo carácter estratégico que as mesmas se revestem. De modo que, como nos recomendou o irmão, merecem um estudo sério e em conjunto de todos os membros da Direcção na Resistência Armada para dar uma resposta devida e oportuna. No entanto devido do espaço que nos separa por ordem das actividades da luta que temos em mãos, aproveito esta melhor oportunidade para dar os meus pareceres quanto a estas questões.

Em primeiro lugar, o CNRM sempre existiu e existirá como Orgão Supremo da luta nos princípios básicos em que se fundamenta a sua existência, como todos sabemos. Para além de uma estrutura viva do Comando da luta em TIMOR-LESTE tem, sobretudo, os seus propósitos claramente definidos e/ou expressos no seu PLANO DE PAZ para o conflito na nossa Pátria cuja solução o diálogo é o melhor caminho, pelo que as três

componentes da nossa Resistência vêm buscando formas concretas e possíveis para a sua implementação. Os recentes acontecimentos são o bom exemplo disto. Embora o encontro tido entre-Timorense não tivesse tocado no estatuto político de Timor-Leste, propicia um ambiente promissor pelo facto de todas concordarem o prosseguimento dos encontros e além disso a declaração final do primeiro encontro sobre a resolução da ONU 37/30 ficou patente num dos parágrafos desta mesma declaração. Por outro lado, Portugal enquanto potência administrante continua activa, empenhado na sua diplomacia com relação a questão de Timor-Leste e a ONU, às suas responsabilidades; isto é, encontrar uma solução alígna ao nosso problema pelo direito à auto-determinação do nosso Povo.

Em tal estado da situação e firmando ainda nos propósitos do CNRM, qualquer alteração que, se porventura, se verificar no CNRM poderá obstruir os nossos esforços, ao ponto de dar o número de dividendos aos agressores javaneses para assim poder esmagar-nos. Seria então um desaire para todos nós.

Ora, se se põe a questão da Letra "M" ou da palavra MAU-BERE, julgo que não existe nenhuma diferença entre o MAU-BERE e o TIMORENSE pois é o mesmo Povo, o Povo de Timor que luta terminantemente e aspira, o único objectivo — a sua autodeterminação e Independência Nacional! Por isso mesmo eu devo dizer com seriedade e com honestidade política que não aceito a mudança do CNRM para CNRT. Devo também acrescentar que os meus irmãos da UDT e da FRETILIN aí no exterior estão a altura para compreender melhor isso, aliás sempre foram os que mais bem compreenderam.

Em segundo lugar, reconhecer o nosso Mui querido Irmão Xanana Gusmão como símbolo da Resistência, tem peso. Mas não é todo, quanto se lhe deve conferir. Ele é, acima de tudo, Líder Máximo do CNRM e Cmdt-das-Falintil com competências inerentes. Logo é uma entidade viva, actuante e decisiva sobre o processo / Luta no seu todo. Porque, se não, qual seria a razão de fundo da Comunidade Internacional e de nós todos exigir a sua libertação na prisão de Cipinang e levá-lo a participar directamente nos encontros entre Timorense e ao diálogo de alto nível? Eu julgo que não seríamos tão ingénuos ao fazermos tanta exigência porque sabemos que ele, nosso Irmão Xanana Gusmão, está íntima e profundamente vinculado à questão de TIMOR-LESTE. Ora se houve propostas concretas de Portugal para a sua libertação pela troca de secção de interesse, entre Indonésia e Portugal, entendo apenas no plano imediático, mas no todo do processo Xanana Gusmão mantém o seu papel vital sobre o mesmo.

Devo também salientar que a prisão do nosso irmão Xanana Gusmão não foi um fim em si, mas o princípio de um processo dentro do processo/Luta no seu todo. Tanto assim que nós aqui no interior da nossa Pátria, em particular, na Resistência Armada, nunca congelamos as suas competências quando as portas da prisão se abriram para ele porque a nossa confiança política depositada nele é inabalável!

Este é o que tenho a dizer com toda a minha lealdade política para com o nosso Irmão Xanana Gusmão e para com todos os irmãos no exterior. Eu acredito que os meus irmãos saberão entender-me também. Mais ainda asseguro-lhe que os meus irmãos do EMF, particularmente o nosso irmão Konis Santana, Chefe do CEL/FA bem como os da F.C me compartilham a idéia apesar de estarmos separados em terreno. Eles dir-vos-ão melhor, mas fica expressa o que tenho a dizer sobre as questões postas no seu relatório.

Ao finalizar, espero que me acuse a recepção desta carta que vai ser enviada através do nosso irmão Sub/Chefe Dai-Tula e peço também para que

mantenhamos os nossos contactos.

Novamente os nossos extensivos abraços ao irmão e à todos no exterior com os melhores votos de longa vida e Saudações Sempre Combativas!

A luta continua em todas as frentes!

Resistir é Vencer!

Sempre irmão,
Lúcio

Região Cruzeiro, aos 26/3/96

Perseguição, não só fuga
é uma arma de luta
elemento da CDT no exterior
(ou no interior).

11 Out 96